

Em Brasília, calor de 34°

MÁRIO COELHO

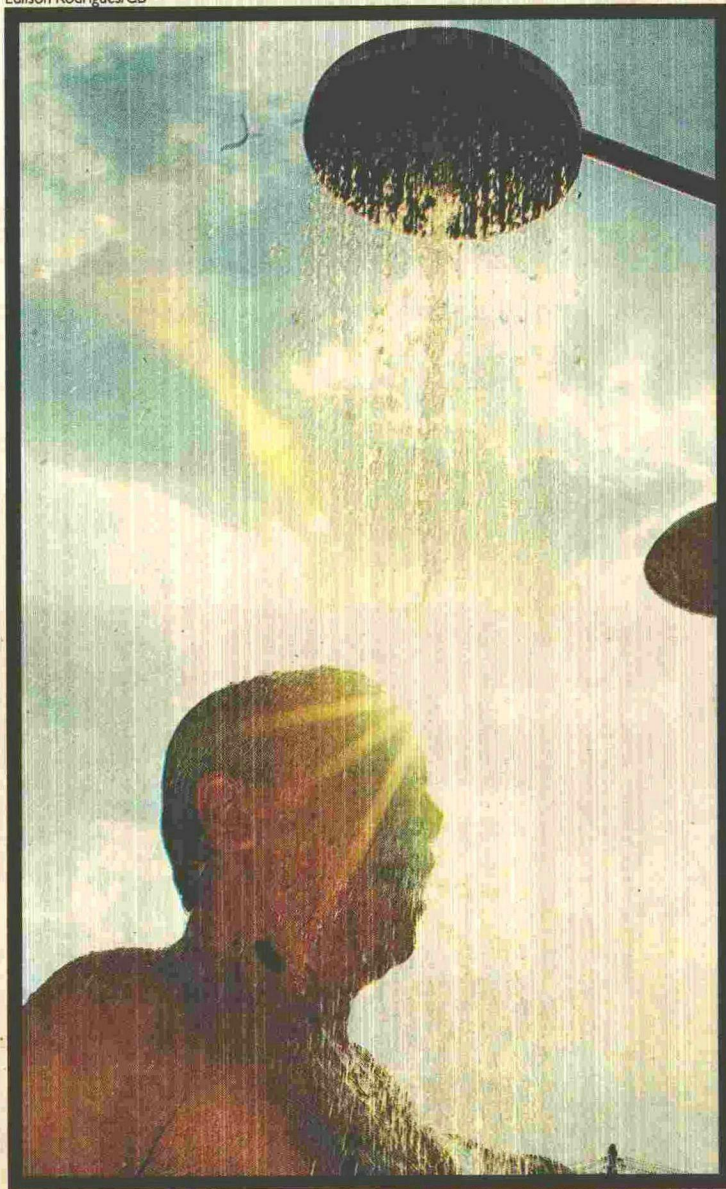
DA EQUIPE DO CORREIO

Distante mais de 1,7 mil km da terra natal, o estudante Leomar Tenório Santos, 16 anos, acreditava que podia suportar qualquer temperatura. “Lá em Aracaju (SE) é quente o tempo todo, nem sentia mais o calor. Quando cheguei a Brasília, vi que é bem pior”, avaliou. Leomar acompanhou 80 alunos do ensino médio que saíram de Sergipe para participarem da *Assembleia Popular-mutirão por um Brasil melhor*, que reuniu 40 entidades para protestar contra o governo federal. “Esse clima seco é terrível mesmo. Tentei jogar futebol, mas quando dei a primeira puxada de ar, o ar não veio”, revelou, enquanto tomava uma ducha no Parque da Cidade.

Não foi só Leomar que sofreu no dia em que os termômetros do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) marcaram a temperatura mais alta do ano. Às 15h de ontem, foi registrado 34°, com umidade relativa de 21%. Até então, o auge do calor tinha sido registrado há 10 dias. Em 17 de outubro, a temperatura chegou a 33,8°.

“A explicação para esse calor é a ausência de frentes frias que deixam os dias com pouca nebulosidade. Assim, a radiação solar tende a aumentar. Nesta época, um outro fator gerador de altas temperaturas é a proximidade com a estação do verão”, explicou a meteorologista do Inmet Odete Marlene Chiesa. A previsão para hoje é de dia quente, com névoa seca e variando de parcialmente nublado a nublado. A umidade relativa do ar vai de 30% a 80% e a temperatura chega a 32° – a mínima será de 21°.

Edilson Rodrigues/CB



IVALDO PAIVA TROCOU O TRABALHO POR UMA DUCHA NO PARQUE DA CIDADE

A falta de chuvas também favorece as altas temperaturas. A média esperada para outubro, segundo o Inmet, era de 172 milímetros. Entretanto, choveu somente 16 milímetros, menos de 10% do esperado. Mas o período de chuvas se aproxima. “Existe a possibilidade de chuvas es-

paras para o resto da semana. Mas chuva mesmo só no domingo”, completou o técnico do Inmet, Aitler Prego.

Para refrescar

O servidor público Márcio Alexandre Dantas, 32 anos, e a decoradora Viviane da Luz Dantas, 29

anos, saíram duas vezes do Cruzeiro, onde moram, porque não “agüentavam ficar parados sofrendo com o calor”. Pela manhã, deram uma volta pelo Parque da Cidade. Cada um tomou uma água de coco antes de voltar para casa. Mas o casal retornou ao local à tarde. “Hoje realmente tá demais. Ainda bem que hoje estamos de folga, deu para aproveitar um pouco”, ressaltou Márcio, enquanto bebia outra água de coco e relaxava.

As duchas próximas ao Ponto do Atleta estavam o tempo todo ligadas. Eram a garantia de alívio para desportistas que acabavam de correr, andar de patins ou de bicicleta. Para o representante comercial Rivaldo Paiva, 56 anos, trabalhar em área próxima acabou sendo uma bênção no dia mais quente do ano. “Trabalhei até agora. Hoje está um calor infernal. Fui obrigado a parar aqui, tomar uma ducha e relaxar um pouco. O que deu para fazer até às 17h deu. O que não deu, fica para depois”, brincou. “Dá até para fazer as compras no supermercado mais tranquilo.”

Depois de correr um pouco na pista, o estudante do 8º período de Direito do Centro Universitário de Brasília (UniCeub), Bruno Jordão Ramos, 23 anos, tomava bastante água em um bebedor. “Aqui em Brasília metade do ano é assim mesmo. Mas têm dias que são piores”, constatou. Quando tem oportunidade, ele sai da faculdade às 17h e vai ao parque correr, olhar as pessoas – especialmente as meninas – e tomar uma ducha. A também estudante Anna Júlia de Oliveira, 23 anos, para combater o calor, prefere nadar no Sesc da Asa Sul, onde mora. “Na piscina é melhor. Mas estava perto e resolvi correr um pouco e dar uma volta pelo parque”, explicou.